

Supermercados vão barrar carne advinda de área desmatada

Categories : [Notícias](#)

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) assinou um acordo com o Ministério Público Federal para informar a origem da carne que vende. Na prática, os supermercados irão orientar as empresas do setor sobre como evitar a compra de fornecedores que praticam crimes ambientais, fundiários ou trabalhistas. Segundo [estudo do Imazon](#), em 2009, 75% da área de floresta desmatada na Amazônia Legal era ocupada pela pecuária.

O documento foi assinado na manhã dessa segunda-feira (25), em Brasília. Fernando Yamada, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), apresentou a primeira versão do plano de ação da associação. Entretanto, o termo de cooperação técnica não tem prazo para implementação.

Por exemplo, o plano incentiva os supermercados a divulgarem no ponto de venda a origem da carne.

O [portal da Abras](#) divulgará a relação de produtores que já são parceiros do Ministério Público Federal e os nomes das 92 cidades que participam do [programa Municípios Verdes](#). O portal também publicará a lista de embargos do Ibama.

“Por um lado, isso aumenta o controle e, por outro, fortalece o compromisso das lojas de banir das prateleiras itens de produtores que estejam descumprindo a legislação”, disse o procurador da República Daniel César Azeredo Avelino, coordenador do grupo de trabalho Amazônia Legal.

Segundo o Ministério Público Federal, o acordo amplia os resultados do Programa Municípios Verdes, lançado há dois anos, que reúne um pacote de incentivos aos proprietários rurais e aos municípios que se comprometerem a atuar pela regularização fundiária e ambiental no campo.

Esforço antigo

As primeiras iniciativas em rastrear o boi que chegava às prateleiras vieram da [exigência do próprio mercado](#), principalmente o Europeu. Em 2009, o Ministério Público Federal começou a cobrar dos frigoríficos de vários estados que deixassem de comercializar carne oriunda de propriedades envolvidas com desmatamento ilegal.

Em 2010, o pedido chegou aos consumidores através da campanha “Carne Legal”, que pedia para as pessoas não comprarem carne de origem desconhecida.

Leia Também

[Uma dúvida no prato](#)

[Frigoríficos na contramão da pecuária ilegal](#)

[Carne Legal](#)

Saiba Mais

[Termo de cooperação técnica pela pecuária sustentável](#)